

Gabriel Zetlau/Acervo Fotográfico do Museu da Cidade de São Paulo



Imagem dos anos 1940 da rua Pedro de Toledo, com vista para o Colégio Arquidiocesano

RAÍZES CAPA

PEDRO DE TOLEDO ERA ENDEREÇO DA ELITE PAULISTANA

Via foi tomada por palacetes da classe alta de São Paulo, que reivindicou infraestrutura, como calçamento e iluminação

PAULA PACHECO
COLABORAÇÃO PARA FOLHA

Nos anos 1930, a rua Pedro de Toledo, na Vila Mariana, era frequentada pelos moradores de seus palacetes, homens de terno e chapéu e mulheres com saias até a altura da canela. Eles circulavam de carro ou de bonde para trabalhar e fazer compras.

As crianças frequentavam o Colégio Marista Arquidiocesano, inaugurado em 1935 em um grande terreno na rua Domingos de Moraes e dito à época como um "presente" para São Paulo.

A escola, que foi internato até os anos 1960, tinha como proposta formar "bons cristãos e valorosos cidadãos".

Nessa mesma época, em 1945, a região ganhou outro prédio importante até hoje, o Instituto Biológico, que tinha como objetivo estudar formas de controle de pragas que atacavam os cafezais paulistas.

Seus moradores, pessoas influentes da sociedade paulistana, começaram a reivin-

dicar à prefeitura melhorias na infraestrutura.

Os arquivos da Câmara Municipal de São Paulo guardam demandas como a encaminhada à companhia Tramway Light and Power para que ampliasse a rede de iluminação pública no trecho entre as ruas Botucatu e Dr. Bacelar.

Em outro ofício, um pedido de calçamento da via foi justificado pelo fato de a rua Pedro de Toledo "estar quase totalmente construída de palacetes residenciais e bem merecer esse útil melhoramento".

ORIGEM SIMPLES

A origem da via, contudo, é mais simples. A abertura da rua Pedro de Toledo ocorreu entre 1887 e 1890, então apenas uma passagem de terra.

O nome era uma homenagem ao advogado Pedro de Toledo (1860-1935), que foi ministro da Agricultura do Marechal Hermes da Fonseca (1910-1914), diplomata na Espanha e na Argentina e governador de São Paulo em

1932, deposto pelo apoio à Revolução Constitucionalista.

A área foi loteada pela prefeitura e seus terrenos cedidos a funcionários públicos municipais que trabalhavam no antigo matadouro de Vila Mariana, aberto em 1887.

Historiadores apontam que foi o Matadouro Municipal que serviu como estímulo para o crescimento da região, já que mais tarde atraiu outros comércios e indústrias.

Aos poucos, a região ganhou oficinas férreas, fábricas e uma escola pública, a Dona Maria Petit, na rua Vergueiro, o que atraiu moradores brasileiros e imigrantes italianos. Com o tempo, esse perfil mudou e moradores de maior poder aquisitivo se interessaram pela área.

A interligação da rua Pedro de Toledo à avenida Domingos de Moraes só aconteceu em 1935, por meio de um ato da prefeitura. Hoje, seus cerca de 2,4 km ligam a avenida ao Parque do Ibirapuera e cruzam importantes vias, como a 23 de Maio.



Rua Pedro de Toledo nos dias atuais, onde prédios quase ocultam o Colégio Arquidiocesano

Alberto Rocha/Folhapress